



"Vem por aqui" – dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: "vem por aqui!"  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

...

Não, não vou por aí! Só vou por onde  
Me levam meus próprios passos...  
Se ao que busco saber nenhum de vós responde  
Por que me repetis: "vem por aqui!"? ...

José Régio - Cântico Negro)

## **POR QUE AGIR**

O objetivo deste Material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de, mais uma vez, refletir e agir a partir do tema "**AUTONOMIA**".

Nós professores temos uma grande missão que é formar pessoas autônomas, capazes de fazer com que nosso cotidiano venha a evoluir. Uma educação autônoma deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre as pessoas, grupos, nações. É através da educação que formaremos sujeitos críticos, libertos, autônomos e capazes de acolher o diferente, pois é na diferença que a autonomia acontece.

*“A autonomia permite que as pessoas sigam as normas da sociedade, respeitando os outros nos seus direitos, porém possibilita, também, uma leitura crítica do que ocorre à sua volta. O sujeito autônomo não aceita tudo de forma passiva, mas reflete sobre o que lhe é apresentado e formula uma opinião própria sobre cada situação”.*

(Juliana C. B. de Carvalho, Sandra F. C. de Almeida)

*“Creio que a primeira e indispensável condição ética é estar decidido a não viver de qualquer modo, estar convencido de que nem tudo dá na mesma... Compreender por que certos comportamentos nos convêm e outros não, compreender para que serve a vida e o que pode torná-la “boa” para nós, seres humanos. Antes de tudo, é preciso não se contentar em ser tido como bom, em ficar bem diante dos outros, em ser aprovado... Para isso, sem dúvida, será preciso não só colocar-se como coruja ou assumir a submissa obediência de um robô, mas também falar com os outros e escutá-los. Mas o esforço de tomar a decisão cada um precisa fazer por si: ninguém pode ser livre por você”.*

(Fernando Savater)

## **MÃOS NA MASSA**

Agora é hora de agir! Os textos estão aqui.

Explore-os de acordo com a sua realidade em sala de aula.

### **O MORRO**

— Não consigo subir nesse morro – disse o menino. É impossível. O que vai me acontecer? Vou passar a vida inteira aqui no pé do morro. É terrível demais

— Que pena! disse a irmã. Mas olhe, menino! Descobri uma brincadeira ótima! Dê um passo e veja se consegue deixar uma pegada bem nítida na terra. Olhe só para a minha! Agora, você veja se consegue fazer uma tão boa assim!

O menino deu um passo:

— A minha está igual!

— Você acha? - disse a irmã. Olhe a minha, de novo, aqui! Eu faço mais forte que você, porque sou mais pesada e por isso a pegada fica mais funda. Tente de novo.

— Agora a minha está tão funda quanto a sua! — gritou o menininho. Olhe! Esta, esta e esta, estão mais fundas!

— É, está muito bom mesmo — disse a irmã. Agora é minha vez, deixe-me tentar de novo e vamos ver!

Eles continuaram, passo a passo, comparando as pegadas e rindo da nuvem de poeira cinzenta que lhes subia por entre os dedos descalços.

Dali a pouco, o menininho olhou para cima.

— Ei! - disse ele, nós estamos no alto do morro!

— Nossa! - disse a irmã. Estamos mesmo.

(William J. Bennett)

### **CONFIANÇA...**

As minhas pernas andavam para frente e para trás. Embora estivesse usando toda a força que tinha para que o meu balanço chegasse ao céu, estava muito longe de conseguir.

— Mãe, você pode me empurrar outra vez?

— Não, filha. Eu sei que você consegue chegar mais alto. Concentra e continua a usar as suas pernas.

Olhei em volta e vi todas as outras mães e pais do parque a empurrar os filhos. Perguntei-me por que razão a minha mãe não fazia o mesmo.

— Está bem — resmunguei.

Embora eu não acreditasse na força das minhas pernas, a minha mãe parecia ter muita confiança nelas. Coloquei as mãos em volta das correntes de metal, pus-me em posição, balancei para trás e lá continuei.

— Continua a balançar as pernas, filha! Você consegue! — encorajou-me ela.

Parecia querer o meu sucesso mais do que eu mesma. Como não queria desapontá-la, me esforcei ao máximo. Acabei por chegar tão alto que os meus pés pareciam tocar as nuvens. Sorri abertamente ao ver que tinha conseguido o impossível. Tinha conseguido voar. Saltei do balanço e enterrei os pés na areia quente.

— Viu o que eu fiz, mamãe? Viu?

— Claro que vi. Estive sempre a olhar para você.

Naquele momento, não compreendia por que motivo a minha mãe queria que eu fizesse tudo sozinha. Se eu não conseguia balançar mais alto, porque ela não me empurrava?

Depois de alguns anos, compreendi que minha mãe deu-me o maior presente que um pai ou mãe podem dar aos filhos: um amor exigente, liberdade e independência. Ensinou-me a ter autonomia e enfrentar, sozinha, os desafios do cotidiano. Preparou-me para o futuro.

Hoje, cada vez que tenho que realizar alguma atividade e escuto uma voz repetindo para mim mesma “Não consigo” lembro de minha mãe dizendo:

— Você consegue, filha!

Se ela tivesse empurrado o meu balanço, eu nunca teria saltado dele sentindo-me tão maravilhosamente capaz.

(Adaptação do conto de Christy Barge)

## **APRENDENDO COM AUTONOMIA**

Lígia, professora de Biologia da Escola Anísio Teixeira, desenvolveu com seus alunos, do Ensino Médio, um projeto sobre o Bioma Mata Atlântica. Tinha por objetivo aprofundar o conhecimento sobre o bioma e sensibilizar para a preservação do meio ambiente.

Para finalizar esta atividade propôs aos grupos a realização de um Seminário: “Defesa da Biodiversidade Animal e Vegetal do Bioma Mata Atlântica”. Além de verificar a assimilação dos conteúdos estudados, queria avaliar a autonomia e a participação dos alunos.

O evento contou com a presença da comunidade escolar, dos pais e de convidados. Todos elogiaram a organização, a acolhida e o empenho dos alunos. Foi um sucesso!

Na primeira aula, após o seminário, quando Lígia entrou na sala do 1º B, encontrou os alunos agitados querendo saber sobre a avaliação do trabalho realizado pelos grupos.

A professora, então, explicou como seria feita a avaliação:

— Começaremos pela organização do evento; o conteúdo ficará para a próxima aula. Vamos ouvir os representantes de cada grupo.

— O grupo responsável pela organização trabalhou muito bem, mas no final a coisa descambou – explicou Marcelo, o primeiro representante a falar.

— Descambou? Como assim, Marcelo? – perguntou D. Lígia.

— Professora, foi depois que o mediador do debate, Prof. Maurício, encaminhou a discussão sobre a proteção dos biomas e a ocupação de terras para o plantio. O produtor rural, Sr. Vasco, convidado para falar sobre a produção agrícola, só repetia que era preciso rever as leis de proteção ambiental. Afirmava que ter uma propriedade e não ter autonomia para fazer o que se quer, de nada adianta. E a Sra. Helena, da ONG Mata Atlântica Viva, sempre rebatia alegando que as leis que protegem o meio ambiente ainda são insuficientes! É preciso avançar! Dizia ela. Fiquei preocupado, pois parecia que a Sra. Helena, a qualquer momento, ia avançar, sim, para cima do Sr. Vasco – concluiu Marcelo.

A turma riu muito e comentou sobre a atitude do Prof. Maurício que, rapidamente, colocou ordem no debate e foi logo dizendo: “Atenção! Estamos aqui para defender o bioma, a nossa Casa Comum, como nos propõe a Campanha da Fraternidade e não a causa ou propriedade de cada um”.

Não foi possível finalizar a avaliação porque o sinal tocou. Então a professora fez a seguinte proposta para os alunos:

— Vamos continuar nossa avaliação na próxima aula. Até lá quero que vocês reflitam sobre a questão colocada pelo Sr. Vasco: autonomia é ter liberdade para fazer o que bem entender?

(Equipe da Pastoral da Educação – Pindamonhangaba)

### **APROFUNDANDO ...**

Para aprofundar a reflexão sobre a autonomia, aproveite as ponderações do educador Vitor Henrique Paro.

*“Não pode haver verdadeira educação, se não se consegue a autonomia do educando, ou melhor, se ele não se faz autônomo, isto é, alguém que se governa por si mesmo.*

*Autonomia, a exemplo do que acontece com a educação, é algo que deve ser desenvolvido com a autoria do próprio sujeito que se faz autônomo. Isso acarreta implicações imediatas para a forma mesmo de realizar-se o processo ensino-aprendizagem.*

*O que se precisa ponderar é que, se, por um lado, a autonomia não pode ser outorgada, mas se desenvolve com a participação do próprio educando, por outro lado, ela não nasce do nada, mas exige a mediação do educador.*

*No contexto escolar, a promoção da autonomia do educando depende da própria realização da educação como prática democrática. Por um lado, no processo pedagógico, para que o educando queira aprender, é suposta a constituição de sua subjetividade (= condição de autor). Além disso, à medida que aprende, ele se apropria progressivamente de maiores porções de cultura, isto é, ele se faz mais autônomo, mais capaz de governar-se e fazer-se senhor de seu próprio caráter e personalidade. Dessa perspectiva, o tema da autonomia se entrelaça com o da educação.*

*A realização da escola promotora de uma educação que consiga formar cidadãos autônomos, por meio de prática democrática, presente não apenas na situação de ensino, mas em todas as ações no âmbito escolar, é um empreendimento que exige o envolvimento de educadores providos de alta competência pedagógica, mas também de sólida formação política. Certamente a transformação da estrutura total da escola de modo a servir a esse propósito não é empresa fácil, mas é sempre preciso saber onde está o horizonte que impulsiona e orienta a ação dos homens”.*